

Commercio de S. Paulo

Director: JOSE MARIA DOS SANTOS

ANNO XIV

ASSIGNATURAS
Anno.... 250000 (Semestre)... 150000
Extrangeiro e Estados do Norte, 500

São Paulo—Sexta-feira, 30 de março de 1906

REDAÇÃO E OFFICINAS
Rua de S. Bento, 35-B
TELEPHONE, 689

NUM. 4646

O HABEAS-CORPUS

O Tribunal de Justiça errou negando ontem os *habeas-corpus* impetrados em favor dos srs. Guilherme Turk Junior e Guilherme Book.

E errou, o que é mais desoladoramente lastimável, com consciência de que errava, de que não era juridico o voto que proferia, tanto assim que o illustre e digno dr. procurador do Estado, confundido lamentavelmente prova pericial com prova documental, esquecido de que aquella pôde ser anulada pelo juiz, e esta não é annullavel, desde que esteja revestida dos requisitos legais.

Infelizmente não podemos assistir à sessão do Tribunal; não ouvimos os fundamentos dos votos de cada um dos srs. ministros, mas, de que havia até certo ponto um *partis-pris*, teve-se a prova na attitudão de um ministro que, contra das as normas do Tribunal, interrompeu por tres vezes o sr. dr. Capote Valente, com apertes.

Esqueceu-se esse magistrado, no momento em que assim procedia, que no Tribunal só o presidente pôde interromper o advogado que está na tribuna sustentando um *habeas-corpus*, e isso mesmo só no caso especialissimo de ter de chamá-lo a ordem, se exorbitar na sua linguagem.

O advogado, na tribuna, quando defende os direitos do cidadão, que é ou vai ser victima de uma illegalidade ou de um abuso de poder, é tão respeitavel como o magistrado que julga, fundamentando o seu voto.

Assim, interrompe-lo um ministro, como o fez hontem no Tribunal o sr. Cunha Couto, é pelo menos uma levandade digna de censura, se não prova de uma paixão incompativel com a seriedade da justiça.

Não é procedendo desse modo que os nossos magistrados farão respeitar a justiça e os seus cabellos brancos.

O Tribunal de Justiça errou, mas, *erro humanum est*, e, infelizmente, não é a primeira vez que elle erra. Ha muito lar sem pão, muitos orphãos na mais negra miséria, muitos innocentes nas prisões porque o Tribunal de Justiça de S. Paulo julga, julga ainda e julgará sempre sem maior attenção causas e processos importantissimos, e muitas vezes silencio sobre as materias de direito embaraçantes, que postariam obrigá-lo a mudar de rumo no julgamento.

O julgamento de hontem é uma prova de quanto affirmamos.

Diante de textos expressos de lei, textos esses que não permitiam a prisão preventiva dos indicados no processo dos cheques falsos do *British Bank*, o Tribunal negou o *habeas-corpus* porque não quiz firmar jurisprudencia sobre a interpretação do art. 29 do Reg. 4.824, pondo-o de accordo com a Lei n. 2.033.

Se as disposições desta não justificam a prisão preventiva dos pacientes, como fundamentar a legalidade dessa prisão no seu regulamento? Pôde o regulamento de uma lei, acto emanado do poder executivo, alterar ou ampliar disposições da lei votada pelo poder legislativo?

Se não pôde, como permite um Tribunal superior que, com fundamento nesse regulamento inconstitucional, interpretado como o foi, se mande para a cadeia, presos preventivamente, dois moços que a lei n. 2.033 não permitia fossem presos?

E' triste e desolador aquillo a que assistimos, nestes tempos que atravessamos. O estrangeiro, que vive sob a protecção das nossas leis, desculpando naturalizar-se, porque muitos delles amam muito mais o Brasil que muitos brasileiros natos, não têm coragem de abandonar a nacionalidade de origem, porque, pensam, podem vir a ter um dia necessidade, que em defesa dos seus direitos conspurcados, venham corrações e cruzadores do seu paiz apoiar aqui as reclamações diplomáticas que porventura possam vir a apresentar por intermedio dos seus respectivos ministros.

Virão tempos melhores!

Os nossos magistrados aprenderão, num futuro não remoto talvez, a ter a composição calma e solenne de um Manau, relatando sem odio a causa do grande detestado que era Zola quando se agitava a questão Dreyfus, ou de um Magnaud, bom e generoso, interpretando a lei do modo o mais benigno, porque o que a sociedade deve querer, diz elle, é o máximo da garantia para si, com o mínimo de soffrimento para aquellos que ella entrega aos juizes e tribunales.

E quando vierem esses tempos melhores, os cultores do direito, os que estudam as leis para bem interpretá-las, recusando até nos monumentais discursos pronunciados quando foram votadas, o espirito do legislador, não terão o desgosto de ver um tribunal composto de magistrados encanecidos no serviço da justiça, tão ligeiramente entregarem um innocente nas mãos da policia que o reclama como uma presa necessária á victoria da sua "inpecia".

E' possível que nem todos se revoltam diante da injustiça quando ella é feita aos outros, mas esses que ficam assim tranquilos quando são os outros que soffrem são os que gritam mais alto quando lhes cai o raio em casa.

O Tribunal de Justiça de S. Paulo perdeu hontem uma bella occasião para mostrar que, com o poder executivo, que por seus agentes faz os inqueritos nos crimes, so tem as relações de cortesia que deve haver entre poderes independentes e harmonicos entre si.

B. M.

Tendo o *Commercio de S. Paulo* passado a nova direcção e necessitando a sua administração regularizar todos os serviços e a escripturação, avisamos aos srs. assignantes que estão em atraso que no dia 1.º de abril suspenderemos a remessa da folha, si a assignatura não tiver sido paga.

O pagamento deve ser feito no nosso escriptorio ou por meio de vales postaes, visto como não temos viajantes.

A todas as pessoas que estão, no interior, incumbidas das agencias desta folha avisamos que não desistimos do auxilio que estavam prestando, e pedimos-lhe para se dirigirem, relativamente aos negocios posteriores a 18 do corrente, á nova administração.

Estão encarregados das cobranças desta folha, na capital, os srs. Gabriel Archanjó da Cunha Lima e Octavio Moreira da Costa.

São nossos agentes:

Em Araraquara, o sr. João Silveira,

que é, ao mesmo tempo, agente geral desta folha em toda a zona servida pelas companhias Paulista e Araraquara, desse ponto em diante, compreendendo as localidades que não têm estrada de ferro.

Sr. Alfredo Milliet, em Itapetininga.

No intuito de bem servir o publico resolvemos baixar o preço das novas assignaturas, que serão de 15\$000 por semestre e 28\$000 por anno.

O director-gerente

HENRIQUE DE VILLENEUVE

Exacto e perfeito

Filho! Bem-hin!

É com um sonoro, estardalhaço de tympanos e ferragem o bonde partiu, rapido, brilhante, dentro da sua fulgente irradiação de luz eléctrica.

Erão mais ou menos oito horas. No largo do Rosário, grupos animados, passeavam. O *Catellito* erguia-se sobre a melodia fina dos violinos, onde a voz dos criados passava: *Tres choppes!* Beneficente, um, um... e por toda a parte andava um borboim vivo de grande cidade.

Na porta da Casa Selecta falavam do convenio, mais adiante uma voz animada e o fogo climático... *troupe* o *Congreso Pan-Americano*, e uma série de demonstrações sapientes, pontilhadas pelos nomes do sr. Nalanco e de *Multer Root*, perdiam no ruido geral da pequena praça regurgitante.

Havia muita gente pelas calçadas, as lojas e os cafés, atravavam para fora, pelas largas portas abertas, imensos jacos de luz alegre. Era toda uma grande festa de actividade e de progresso.

Mas, sobre tudo isso, o que mais brilhava e estrugia, o que mais se impunha avassalando tudo e dominando todas as attensões, eram os bondes. Grandes, rapidos e brilhantes, elle passavam sempre, vinham da rua 15, em curva perigosa, subiam a rua de S. Bento e ali com um salto de cabrito surgiam da ladeira de S. João e raivavam pela praça a fora com apitos e vibrações do tympano.

Os bondes eram todos, eram o movimento, eram o ruido, eram a vida.

Ao meu lado um ardente entusiasta dos nossos progressos, me dizia:

—E' maravilhoso este serviço. Você não imagina como tudo isto é perfeito: uma precizada, uma rapida, incomparavel! Pôde você dar um *rendez-vous* para a hora da chegada de um bonde em qualquer ponto da cidade: olhando aqui á hora certa da partida, não ha perigo de perder a entrevista ou de chegar um minuto em atraso. E os carros! Veja que limpeza, que claridade!... Pôde haver igual—melhor você não encontra em parte alguma do mundo.

Elle falava assim até ha umas duas tres horas. Quando passava um bonde, elle, radiante, lia a taboleta e exclamava:

—Veja, este é *Bom Retiro*—*Santa Ifigenia*, aquelle é *Nethmann*, ali vem o da *Barra Funda*—*Luc*. Eu não tenho aqui um horario, mas se tivesse, havia de mostrar-lhe como isto é admiravel e exacto. Faziam bem duas horas que ella ali estava, só se uacando, de longe em longe, para acconhegar ao seio encosto o seu pequenino chale negro.

Aquella pequenina figura delicada e paciente, encostado de uma tão forte curiosidade, que eu não me pude conter. Perguntei, aproximando-me, —A senhora está esperando alguma coisa?

—Sim, senhor, estou esperando o meu bonde.

—E elle não passou ainda? qual é então?

—Villa Buqure. Estou aqui já ha um tempo enorme e não passou nenhum.

Nesse momento, vinha chegando um inspector da *Light*, marcial e pausado no seu uniforme cinzento, Chamei-o.

—O senhor me pôde dizer a que horas passa o bonde de Villa Buqure?

—Villa Buqure, Villa Buqure, não sei. Creio que esse bonde já foi supprido...

Y.

O CRIME DO BOM RETIRO

Echos

O TEMPO

(COMISSÃO GEOGRAPHICA E GEOLOGICA)

Barometro a 0.º de

7 horas da manhã, 696.0 mm.

2 horas da tarde, 697.7 mm.

9 horas da noite de hontem, 696.0 mm.

Temperatura minima, 18.º.

Temperatura maxima, 23.º.

Vento predominante sude 2 ha. t. NW.

Chuva em 24 horas, 2.8 h. mm.

Tempo geral, chuvoso.

Dizem que o governo do Estado convocará para fins de abril ou começo de maio o Congresso Legislativo, que, então, se occupará da questão da valorização do café.

O juiz federal concedeu a ordem de *habeas-corpus* impetrada em favor do sr. Lourenço Pires Barbosa, ex-collector de Guaratinguetá.

Tendo o *Diario de Santos*, de hontem, em resposta a uma nossa noticia sobre o emprestimo á Camara de Santos, afirmando que existia uma proposta do sr. cav. Francisco Mattarazzo para esse emprestimo, mostramos o numero do collega aquelle commerciante que, mais de uma vez, nos autorizou a desmentir formalmente essa noticia.

O sr. cav. Mattarazzo disse-nos que pôde fazer propostas, mas que entre ellas não havia nenhuma da firma a que pertence, nem individualmente só no seu nome.

Seguimos hontem para o Rio os srs. bispos de S. Paulo, Paraná, Povo Alegre e Pará, monsenhores João Alves e Camillo Pascualini, cônegos dr. Valois de Castro e Antonio Pinto, padres Manuel Vinhaeta e Manoel Leite, os quaes vão esperar o sr. cardinal de Joaquim Arcoverde, que chega amanhã áquella capital. O sr. presidente do Estado fez-se representar á hora do embarque daquelles prelados e sacerdotes.

Haverá hoje despacho colectivo dos srs. secretarios com o sr. presidente do Estado.

Lemos a *A Tribuna Publica*, do Pelotas, de 29 do corrente, que all chegou o sr. dr. Egydio Barbosa de Oliveira Itaguay, que segua para o Rio afim de permutar as apolices paraguayas por apolices da divida nacional, contratadas com um poderoso syndicato americano que pretende colonizar no Paraguay e faz esforços por obter o total da divida paraguaya, que orça, com capital e juros, em mais de trinta e seis mil contos.

Na petição do sr. Antonio Laborde Auras, recorrendo do despacho que julgou o *habeas-corpus* que impetrara, o sr. dr. Urbano Marcondes, juiz da 2.ª vara commercial, proferiu o seguinte despacho:

—Do despacho que denega ordem de *habeas-corpus*, não ha recurso em vista do art. 69 § 7 da Lei de 3 de dezembro de 1841 e art. 438 § 8º do Regulamento 130, de 31 de janeiro de 1842. A parte, porém, pôde de novo pedir o *habeas-corpus* perante o Tribunal Superior. Intime-se.

A Repartição de Estatística officiou: A relação do *Al. Munzer*, do *Al. Affair* e do *Al. Almaraz*, remetendo-lhes questionario sobre jornalismo e pedindo o seu preenchimento.

—Ao presidente da Camara Municipal do Salto de Itá, devolvendo o questionario sobre produção agricola para ser devidamente preenchido com dados appropriadissimos.

O sr. Marcelino da Silva Braga, intendente municipal de Boa Esperança dirigiu ao sr. dr. Carlos Botelho, secretario da Agricultura, o seguinte officio:

—Deparando pela leitura dos jornaes, a acatadissima organização por v. exe. feita com a criação da Agencia Official de Colonização e Trabalho, nessa capital, tenho a subida honra em felicitá-los por tão prestavel serviço ao nosso Estado, e ponho á sua disposição todo e qualquer auxilio que, por intermedio desta Municipalidade, lhe possa ser util para o bom andamento da utilissima Agencia.

FILIOGRANNAS

De um lado:

—Renuncie, meu caro. No genero cadeira, não lhe daremos coisa muito melhor.

Do outro:

—Ola, os seus amigos esperam da sua bondade...

Elle:

—Não esperem nada. Eu já ando com medo de nem mesmo ter tempo de renunciar...

—Então e Santo Amaro?

—Acalmouse, acalmouse. Batton que o Mariano soube que o coronel já tinha na gaveta os planos da mobilização geral. Em quarenta e oito horas Santo Amaro estaria invadido!

—Quem diria?... Aié parece o conde de Moltke...

Um tenente da brigada, depois de se ter exercido seis vezes na nova tabella de continências:

—Este francez, com parte de balinho, é um sexo de massada...

TEATRO

Uma companhia... modelo

A "LIGHT"

O horario da *Light* approvado pelos poderes municipaes... para americanos... ganhar dinheiro... Uma carta

Hontem, desde pela manhã, andavam os inspectores da *Light & Power* trabalhando com afino para regularizar o trafego, e fazer que os bondes partissem sem os atrasos ou adiamentos de horario que ante-hontem constatamos, como fizemos ver na noticia publicada no nosso numero de hontem.

Corriam os inspectores de um para outro lado, davam ordens, puxavam pelos relógios e verificavam se os dos conductores e motoristas estavam certos.

E, valha a verdade, o serviço hontem esteve bastante melhor, como pudemos observar, apesar de não termos feito a fiscalização no centro da cidade.

Nos arrabaldes, entretanto, a causa continuou na mesma, pois o nosso reporter, collocando-se de observação no largo do Aronche, com o seu relógio certo pelo o de um inspector, pôde verificar o seguinte:

te, quanto á passagem dos bondes naquella largo:

Santa Cecilia (Via Consolação)

Passaram bondes: 2.14, extraordinario; 2.24, 2.43, 2.63 ext.; 3.01, 3.20; 3.30 ext. e 3.36.

Santa Cecilia (Via Luz)

Passaram bondes: 2.13, 2.27, 2.46, 3.06, 3.34 e 3.45.

Barra Funda (Via Palmeiras—ida para Barra Funda)

Passaram bondes ás 2.19, 2.26, 2.36, 2.47, 2.53, 3.02, 3.08, 3.21, 3.34, 3.35.

Perdizes (Ida para as Perdizes)—2.49 e 3.34.

Agua Branca e Lapa (Ida para a Lapa)—2.32 e 3.46.

Não perderemos o nosso precioso tempo com as linhas *Santa Cecilia*, porque o horario destas linhas, no que parece, é um horario de experiencia, tanto assim que ora, entre um e outro bonde ha uma differença de 13 ou 14 minutos, ora o espaço é de mais de 20 minutos.

Nas linhas de Agua Branca, Lapa e Perdizes o trafego esteve regular, passando mais ou menos no horario dos dois únicos bondes, que por ali trafegam entre as 2 e 4 horas.

Muscou-se se nota a irregularidade do trafego é na linha Barra Funda, pois o menor espaço de tempo entre um bonde e outro, foi de um minuto (3.34 e 3.35) e o maior de 13 minutos, havendo, entretanto, intervallos de 9 e seis minutos entre um bonde e outro.

Ora, isto foi observado numa linha antiga, cujo trafego deveria ser dos mais regulares.

Por hoje ficamos aqui, para abrir espaço á carta abaixo:

«Sr. Redactor—Li com interesse o vosso bem lançado artigo sobre as irregularidades praticadas pela poderosa e irritadica *Light*.

Como destinastes em as columnas do vosso sympathico diario um lugar em que seriam acolhidas as reclamações do Zé pagante, levei ao vosso conhecimento os seguintes factos que tive o desprazer de presenciarem.

Ha um mez, aproximadamente, achava-me em concertos, para collocação de tributos, uma parte da rua de Santa Ifigenia, entre as ruas Aurora e General Osorio. O serviço está sendo feito com uma morosidade de preguica.

Acontece que é preciso que os passageiros tenham uma constituição de ferro, para supportar de cara alegre os solarcones que dão os bondes ao passarem por aquelle local; accrescendo a circumspecta de que fambem os transeuntes são amaldiçoados com aquella enorme quantidade de pulsoes e *face-ao-cara*.

Hontem, á noite, tomou um bonde no largo do Coração de Jesus uma menina de 12 annos, com destino ao centro da cidade, onde vinha buscar, ás pressas, remédio para pessoa da sua familia, que se achava enferma.

A menina tinha ares modestos e trazia para o pagamento da passagem dois pases e estava desprovida de dinheiro.

No acto de entregar o passe, diz-lhe o conductor:

—«Isto não vale; é antigo; vá trocar na agencia».

Um inexperiente menino balbuciou apenas:

—«Eu não sabia».

Então desca, disse arrogantemente o conductor.

Mas, senhores, o passe custou ou não custou dinheiro?

Porventura a *Light* tem o direito de impor-nos toda a sorte de catatocações, reservando para si os lucros e prevenções?

Além destes factos que acima ficam pallidamente descriptos, temos ainda a registrar o atraso ou adiamento de horario; bondes que voltam do caminho da *arrepia carreira*, como diz o vulgo; os celeberrimos e estafantes *desvios*, onde pôde-se perfeitamente dormir o sono da innocencia, e outras coisas mais...

A *Light*, que é tão solícita em publicações de molinas contra os jornaes, que censuram as suas irregularidades, devia empregar melhor o seu tempo, cuidando do cumprimento das clausulas do seu contrato e attendendo ás justas reclamações do povo.—O. B.

O CASAMENTO CIVIL EM FRANÇA

O parlamento francez discute actualmente a reforma da lei do casamento civil.

Até aqui, como succedeu nos demais paizes onde vigora lei identica, os nubentes nacionaes ou estrangeiros residentes em França, eram obrigados a casar no regimem das leis francezas, perante o *maire* da communa, observando no processo da habilitação os requisitos e restrictões prescriptos pelo direito francez.

Tambem, o casamento civil tinha a precedencia de certidões religiosas.

O projecto em questão estabelece, para o casamento, bases absolutamente amplas.

Com o fundamento de que o Estado não tem nenhum direito de intervir na instituição da familia, nem nos meios de que os interessados possam lançar mão para organizá-la, visto como a união de duas pessoas por amor ou conveniencia, é coisa que não se attia interesse, o projecto, acatualmente embora os direitos da prole e da esposa, estatue que os nubentes podem habilitar-se e casar como e onde quiserem, pela religião de seu paiz de origem, ou ainda por simples escriptura publica.

A unica obrigação imposta aos nubentes é o registro do casamento feito perante o official do Estado Civil, quarenta e oito horas depois da realização da cerimonia, cujo celebrante dará uma certidão autentica do acto.

Esse projecto, que parece levar um pouco longe o modo de encetar a instituição do matrimonio, tem o vivo apoio dos radicaes-socialistas e é vivamente combatido pelos moderados e conservadores.

Afinal o que se crê é que, mesmo passando a camara, o senado fará encalhar o projecto.

OFFICIAES

Decretos assignados

Foram exoncradas e nomeadas as seguintes autoridades policiaes:

Campo Novos do Paranapanema: Exonerou o 1.º supplente do delegado, José Gonçalves Machado, e o subdelegado, Antonio Gonçalves Machado, e Capital:

Exonerou o 1.º supplente do 2.º subdelegado da 4.ª circumscripção, Alfredo Dutra Martins. Vila Grande:

Exonerou o 2.º supplente do subdelegado, Manoel Gonçalves de Araújo e nomeou para substituí-lo José Jayme Juvenal.

Piedade: Nomeou para cargo de delegado, o dr. Laurindo de Albuquerque.

Pianópolis: Exonerou o subdelegado, Justino Rodrigues da Silva.

Ribeirão Preto: Exonerou o 1.º supplente do subdelegado, João Silva Sobrinho.

S. Luiz do Paralytoma: Nomeou para cargo de 3.º supplente do subdelegado, Argemiro Baptista Alvares.

S. José do Rio Preto: Exonerou os 1.º, 2.º e 3.º supplentes do delegado, Benedito Tavares da Silva Lisboa, tenente Juvenal Maciel e capitão Antonio Teixeira de Carvalho, e nomeou para esses cargos, Juvenal José Maciel, capitão Antonio Teixeira de Carvalho e José do Carmo Lisboa.

Secretaria do Interior

Foram justificadas as faltas das seguintes autoridades policiaes:

De 15 dias, ao delegado de policia de Serra Negra, bucheiro Nicanor de Toledo Mello;

De 2 mezes, ao official de registro de hypothecas e annexos de Casimiro, sr. Antonio Baptista Huij;

De 30 dias, ao alferes do 4.º batalhão, Julio Cezar de Alfrida;

De 90 dias, aos soldados Joaquim Vicente de Oliveira, Angelo de Oliveira Macedo;

De 30 dias, ao sargento Oscar Augusto da Costa.

Foi aceita a desistência que o sr. Joaquim Gonçalves de Oliveira Barreto, apresentou do officio de escriptivo de paz, do districto de Santa Cruz da Fortaleza, em Agudos.

Pagamentos: De 98\$733, a Laumert & C.; de 18\$000, a Colares & Maia.

Al ministro das Relações Exteriores o sr. secretario da Justiça enviou o extrato da sentença proferida pelo juiz de Direito do Pirassununga, contra o italiano João Estopa.

Assumiu o exercicio do cargo de delegado de policia de Lorena, o bucheiro João Baptista Maciel condes Varella.

O juiz de Paz de Itatê vai informar o requerimento em que o sr. Paschoal Veltri, escriptivo de Paz daquele districto, pede 30 dias de licença.

Prefeitura Municipal

Acham-se approvadas na Directoria de Obras, no largo da Sé, 9, as plantas apresentadas pelos srs. André Paroli, Augusto Luiz de Camargo, Lavieri Abundancia, José Benedito Ferreira, de Almeida, dr. Alfredo Pajol, Julio Portia, Vittorio Chingaglia, Felipe De Marco, d. Marietta Chingaglia e pela Companhia Telefonica de S. Paulo.

Devem comparecer na mesma repartição, para encarecerem os srs. José Joaquim Marques, Benedito Guedes, dr. Calisto de Almeida, sr. Antonio Almeida Gonçalves.

O sr. prefeito assignou despachos os seguintes requerimentos:

De Antonio Luchini, Alberto Bragnoli, Miguel Marz, José Anselmo—A Directoria de Obras para que devolvesse aos srs. José Joaquim Marques, Benedito Guedes, dr. Calisto de Almeida, sr. Antonio Almeida Gonçalves.

De Hugo Heise & C., Frederico Bulker, Valgizengo & Scatena e Francisco Orizque—Alterar-se, conforme a proposta, o contrato de aluguel de Viçente Delagaria—Compareça á secretaria geral para esclarecimentos:

De Julio Alexandrino Bueno—Sim, quanto á multa, cumprindo a intimação no prazo de 30 dias.

De Rosa Estrella—Sim, desmontando o jogão de Angelo Granato—Sim, no sentido de alvará, quanto ao fim do mez e pagando o imposto da 1.ª trimestre;

De Casado Luiz—Sim, pagando os impostos devidos.

De Abraham Tauf Malcor—Reporto ao despacho de 23 do corrente, no sentido de alvará, quanto ao lançamento de accordio com o que propõe o Theodoro;

De Francisca Del Re—Deferido, tirando o letreiro;

De Angelo Granato—Sim, em termos;

De Theodor da Costa Monteiro, Viçente Buonanni, Leon Doble, Antonio Britti, Amelio Turcato, Rosa Priscilla, Viçente Tamayo, Francisca Quirino, José Alves Ventura, Genaro Cornelio, Luiz Mattili, Roque Gabini e Giacomo Giacotti, Maria Mero, Narciso Roay, Erasto Ferrari, Constante Ambrozio, João Bueno, João Mafel, Rossi & Bruni, Theodor Venturilli, dr. José Teixeira Mendes—Sim;

Na semana finda, pelo dr. fiscal sanitario, foram matriculadas 27 vacinas, de n. 9.007 a 9.027, e inoculadas com tuberculina 31, das quaes tres ficaram reservadas para nova inoculação e 10 foram declaradas tuberculosas. Sina estas as de n. 1.872, 6.125, 8.111, 9.521, 9.51

TELEGRAMMAS

Serviço especial do "Commercio de S. Paulo"

INTERIOR

Dr. Edmundo Bittencourt

SANTOS, 29.
Pelo trem de 1 hora e 50 minutos da tarde, seguiu para essa capital o sr. Dr. Edmundo Bittencourt, director-proprietario da *Cereja da Manhã*, acompanhado de sua esposa e filho.

Fuga do gerente da estação de bondes de Villa Mathias.
SANTOS, 29.
Consta haver fugido o sr. Augusto Cardoso, gerente da estação de bondes de Villa Mathias. Augusto Cardoso deu muitos prejuizos a Companhia "City" e aos empregados salutarmente da mesma, conductores e cocheiros, nos quaes pedia dinheiro emprestado.

Corre que esses prejuizos são avultados. «Confetaria Santista».

SANTOS, 29.
A bordo do *Clyde*, regressou hoje da Europa onde estava há muitos annos, o sr. Paulino Pereira, proprietario da *Confetaria Santista*.

Apparelio «Minimax»
SANTOS, 29.
Com assistencia de officios do Corpo de Bombeiros, representantes da imprensa e socios do *Sport Club Americano*, realizou-se hoje, no campo deste club, uma experiencia do apparelio *Minimax*, extintor de incendios, apresentado ao publico pelo sr. I. Michel.

O resultado foi o mais satisfatorio possível, pois o *Minimax* apaga fogo em poucos de um minuto.

Aos convidados foi offerecida uma taça de *Champagne* pelo sr. Michel.

Grande festa sportiva
SANTOS, 29.
No dia 1.º de abril realizar-se-á, nesta cidade, uma grande festa sportiva, promovida pelo *Sport Club Americano*.

Reina grande entusiasmo pela mesma. Pelos preparativos, é para se prever que jamais se realizou aqui uma festa que tenha tanta animação, como esta vai ter.

Os diversos clubs sportivos de Santos têm offerecido espontaneamente premios para serem distribuidos.

A Camara Municipal pôz á disposição do vencedor do principal numero do programma uma taça de prata.

Haverá doze pares de regatas e um *match de foot-ball*.

A banda de musica do Corpo de Bombeiros, gentilmente cedida pelo intendente municipal, tocará durante a festa.

Nomeação de um caixeiro
SANTOS, 29.
Foi nomeado o sr. Alcides Luiz Esteves para o lugar de caixeiro despaixado da casa commercial H. R. Wanner.

Exame de armamento
RIO, 29.
Em virtude de algumas ponderações feitas pela guerra sobre os armamentos da Fortaleza da Barra, o marechal Argello vai nomear uma comissao de officios superiores para examiná-los.

Redução de vencimentos
RIO, 29.
Vão ser reduzidos os vencimentos de aposentadoria do dr. João de Siqueira, juiz no Acre. Essa decisão do Tribunal de Contas obedece a uma representação que lhe foi dirigida pelo ministerio publico.

Fallecimentos
RIO, 29.
Falleceu nesta capital o dr. Luiz de Mello Mattos, redactor do *Jornal do Brasil* e o guarda-alfanheiro Filgueiras que exercia a profissão de curandeiro homeopata.

Recepção
RIO, 29.
Logo após a primeira reunião do Congresso Pan-Americano, nesta capital, o sr. Seabra, offereceu na Secretaria do Interior solenne recepção aos representantes das nações a esse Congresso.

Divisões navaes
RIO, 29.
As divisões navaes das esquadras surtas neste porto serão amanhã visitadas pelo contra-almirante Justino Proença.

Proibição de caça
RIO, 29.
Foi prohibida pelo dr. Pereira Passos, prefeito municipal, a caça nas matas que conformam esta capital.

Barão de Penedo
RIO, 29.
Achou-se gravemente enfermo, sem esperanças de salvação o barão de Penedo, ex-representante do Brasil em Londres.

Novo mercado
RIO, 29.
A superestrutura metálica do novo mercado vai ser montada pelo engenheiro Emilio May por conta e representação da *Sociedade Anonima de Construção*, de Bruxellas.

Desfalque apurado
RIO, 29.
O dr. Cyro Costa, delegado auxiliar, esteve hoje na Alfandega examinando os livros afim de apurar o que ha de verdade sobre os supostos desfalques naquella repartição.

Empresa gigantesca
BELEM, 29.
Com um capital de setenta milhões e seiscentos mil dollars, projecta-se a organização de uma gigantesca empresa para construção de uma estrada de ferro com mil oitocentos e sessenta kilometros, ligando os Estados do norte á Capital Federal. São organizadores dessa empresa os srs. Augusto Montenegro, engenheiro Pereira da Silva e um capitalista norte-americano.

Suicidio de um negociante

PORTO ALEGRE, 29.
A população desta capital foi hontem abalada com um facto sensacional do suicidio de um negociante que se achava em tratamento na Santa Casa de Misericordia e se atirou da janela abaixo.

EXTERIOR

Compra das Ilhas Fanning

BERLIM, 29.
Um syndicato allemão organizado nesta capital pretende comprar as ilhas Fanning, na Oceania.

Congresso Pan-Americano

WASHINGTON, 29.
O sr. Elihu Root, representante dos Estados Unidos no Congresso Pan-Americano no Rio de Janeiro, em virtude de uma convenção pre-estabelecida, leva as seguintes clausulas para propor ao programma desse Congresso:

sobre regulamentos sanitarios, quarantenas, patentes de invenção, reconhecimento dos diplomatas scientificos e questões commerciaes que se prendem ao serviço ferro-viario internacional.

Convenção dos mineiros
INDIANAPOLIS, 29.
Projecta-se para amanhã a convenção dos mineiros.

A esquadra Inglesa no Mediterraneo
LONDRES, 29.
Chegou telegramma de Napolis comunicando que a esquadra Inglesa no Mediterraneo lançou ancoras naquella porto.

Bombardamento de uma felteria
MELILLA, 29.
A felteria de Rogui foi bombardeada pela canhoneira turquinna Turki.

Represalia da França
PARIS, 29.
Como uma represalia á Venezuela a França vai adoptar as tarifas maximas nas alfandegas para os productos procedentes daquella paiz.

Banquete
LISBOA, 29.
A rainha Maria Pia banquetou hoje os duques de Orleans e a princesa Luiza, irmã da rainha Amelia.

Expedição de guerra
LISBOA, 29.
Já não seguirá para Angola a expedição de guerra contra os Cuamatás.

Congresso medico
LISBOA, 29.
Servirá no Congresso medico a reunir-se brevemente nesta capital, o bacteriologista allemão Behring, que salientissimo papel representou no ultimo Congresso contra a tuberculose, de Paris.

Colheita do trigo
LONDRES, 29.
Promette-se uma colheita muito abundante este anno a colheita do trigo em Victoria na Australia.

Esquadra allemã
BERLIM, 29.
Passou ao Reichstag o projecto que autoriza a construção de novas unidades para a armada allemã.

Congresso dos professores livres
ROMA, 29.
Reunir-se-á no dia 22 de abril, em Milão, o Congresso dos professores livres que será presidido pelo sr. Guido Baccelli.

Um cão hydrophobo
NOVA-YORK, 29.
Na cidade de Brooklyn doze pessoas foram mordidas por uma cão hydrophobo.

Congresso Pan-Americano
WASHINGTON, 29.
Estão approvados pela comissao de congressistas os assumptos que vão ser discutidos no Congresso Pan-Americano, como sejam os que dizem respeito á estrada de ferro internacional, ao intercambio e leis sanitarias.

Acontecimentos na Africa
ROMA, 29.
Chegam aqui noticias de que não reina muita harmonia de vistas entre os chefes da região do Harrar para a successão do ras Makonen.

Em toda a colonia da Eritrêa e mesmo na capital da Abyssinia é conhecido o estado de disposição do povo.

Attentado contra o rei Alfonso
TENERIFE, 29.
Ignora-se aqui que tenha havido attentado contra a pessoa do rei Alfonso XIII, que foi recebido com sympathias geraes.

Dinheiro falso—Prisão do fabricante
ROMA, 29.
Foi descorbido uma quadrilha de fabricantes de dinheiro falso. A policia apprehendeu notas do Thesouro italiano e do Thesouro argentino.

Foi preso pelo delegado Wenzel o criminoso que se chama Moriconi.

Supressão dos fundos secretos do ministerio do Interior
ROMA, 29.
O grande socialista Enrico Ferri, deputado italiano, tem intenções de promover a supressão dos fundos secretos que são fornecidos ao ministerio do Interior.

O tenente Modugno
ROMA, 29.
Deve ser, brevemente, julgado o tenente Modugno, que é accusado de haver commettido algum falsificação durante a campanha da China.

Aquelle official tem muita confiança em que se lhe ha de fazer justiça, reconhecendo o Jury a sua não criminalidade.

As causas de uma tragedia
ROMA, 29.
Foi feita a autopsia no cadaver da esposa do filho do vice-consul francez, por

nome Arnaud, o qual morreu tão tragicamente como a sua consorte.

A policia descobriu que Arnaud jogava e que antes de morrer havia perdido na Bolsa grande quantia.

Montanha que ameaça ruir
BERLIM, 29.
Ameaça ruir a montanha em que está situada a aldeia de Mulheim.

As eleições na Russia
PETERSBURGO, 29.
Segundo informações chegadas a esta capital, sabe-se que se realizaram, com calma, as eleições em Kostrova, tendo sido eleitos membros de todas as classes sociais.

Os camponeses elegeram 46 representantes e os commerciantes, 18.

Minas do Perú
BUENOS-AIRES, 29.
O sr. Vanderley, que está encarregado de vender as minas do Perú á capitalistas argentinos, chegou a esta capital.

O principe de Bülów
BERLIM, 29.
Esta desmentida a noticia que circulou, há dias, da demissão do principe de Bülów, chancelier do Imperio.

No jornal *Berliner Tageblatt* sai uma declaração a este respeito.

Conde de Turim
ROMA, 29.
Diz-se que o conde de Turim será promovido a general de divisão.

Sarah Bernhardt—Um grande successo
PARIS, 29.
Nos circuitos theatraes corre uma noticia de um grande successo obtido por Sarah Bernhardt em Dallas, região do Texas.

A notavel actriz deu um espectáculo a que assistiram cerca de oito mil pessoas.

Esquadra argentina
BUENOS-AIRES, 29.
Trata-se de augmentar a marinha de guerra argentina. O governo pensa executar essa sua intenção, no mais breve espaço de tempo possível, tendo em consideração o exemplo dado pelas republicas vizinhas.

Os jornaes desta capital escreveram sobre o assumpto. *La Prensa* achou de inexacta necessidade. *El Diario* diz que a noticia movimentou a opinião publica, tendo causado alarmes.

Inauguração do Simplon
GENOVA, 29.
A municipalidade desta cidade resolveu promover grandes festas por ocasião da inauguração do tunel *Simplon*.

Para essas festas serão convidados o rei e a rainha.

Em Roma igualmente está-se tratando de commemorar esse acontecimento, que constitue sem duvida mais um passo dado pela Italia na senda da civilização e do progresso.

AVULSOS

PIRACICABA, 29.
Emilio Barthelemy, honrado chefe de familia, residente á rua da Gloria, n. 25, ouviu de Maria Leopoldina a informação, livre e positiva, de que o verdadeiro autor de sua deshonra foi Nicolino Palma.

Ultima hora

INTERIOR

Grande escola profissional
NITHEROY, 29.—(Recb. 7.30 n.)
O dr. Nilo Pezanha, presidente do Estado, convidou os industrias nitheroyenses para uma grande reunião, no palacio da Luga, cujo fim é tratar da fundação de uma grande escola profissional.

A ideia foi acolhida com entusiasmo.

O presidente da Republica—Sua chegada—Inaugurações
RIO, 29.—(Recb. 7.30 n.)
O dr. Rodrigues Alves, presidente da Republica, desceu, hoje, de Petropolis, pela Estrada de Ferro Leopoldina, em companhia do dr. J. J. Seabra, ministro do Interior e suas casas civil e militar.

A *gare da Central*, foi a.s. recebido pelos ministros da Guerra, Marinha, Viação e Fazenda e alto functionalismo.

Durante o desembarque, tocou a banda de musica do 23.º regimento de infantaria. Uma companhia de guerra do 15.º regimento da mesma arma prestou as continências do estilo.

O carro presidencial foi escoltado, por um piquete de cavallaria até ao Catete, donde chegou ás 9.20 da manhã.

Em sua sala de despachos, a.s. recebeu as visitas de muitos deputados, senadores, autoridades civis e militares, ministros e almirante Alexandrino de Alencar.

Logo após o almoço, o dr. Rodrigues Alves, acompanhado de grande comitiva saiu para assistir á inauguração do novo edificio do Supremo Tribunal Militar.

Finda a solennidade, que se realizou de grande pompa, o presidente percorreu todas as dependencias do vasto predio, retirando-se para assistir á festa inaugural de outro edificio, o do Corpo de Saude do Exercito, a cuja entrada o receberam o general Medeiros, corpo clinico e cirurgico.

A's tres horas da tarde, a.s. recolheu-se a palacio.

Serviço aduaneiro
RIO, 21 (Recb. 7.30 n.)
O inspector da Alfandega, em conferencia que teve com o dr. Leopoldo de Bulhões, ministro da Fazenda, fez-lhe notar a necessidade que tem de algumas lanchas para o serviço aduaneiro.

Club Naval—Conferencia
RIO, 29 (Recb. 8.1 n.)
O capitão-tenente Raul Tavares realiza-

rá, sábado proximo, no Club Naval, uma conferencia em que tratará das grandes progressos da arte nautica e das lições que devemos tirar da ultima guerra russo-japonesa.

Exoneração
RIO, 29 (Recb. 8.40 n.)
Esta manhã, um trem de manobras da fragata Benjamin de Mello e capitães de fragata San Juan e Octavio Jardim chegaram hoje da Ilha Rasa, onde assistiram ás experiencias definitivas do pharol que foi construido pela casa Hargreaves.

Desastre na Central
RIO, 29 (Recb. 8.40 n.)
Os engenheiros navaes capitão de fragata Benjamin de Mello e capitães de fragata San Juan e Octavio Jardim chegaram hoje da Ilha Rasa, onde assistiram ás experiencias definitivas do pharol que foi construido pela casa Hargreaves.

Pharol da Ilha Rasa
RIO, 29 (Recb. 8.40 n.)
Os engenheiros navaes capitão de fragata Benjamin de Mello e capitães de fragata San Juan e Octavio Jardim chegaram hoje da Ilha Rasa, onde assistiram ás experiencias definitivas do pharol que foi construido pela casa Hargreaves.

Visita official
RIO, 29 (Recb. 8.40 n.)
O dr. J. J. Seabra, ministro do Interior, visitou hoje a Correção e a Detenção, percorrendo as dependencias dos edificios e recebendo hoi impressão da visita.

Arsenal de Jacuacanga
RIO, 29 (Recb. 8.40 n.)
O quartel general da armada foi sciencializado de que o cruzador *Barroso* se achava prompto para viajar, devendo seguir, provavelmente, domingo, para Jacuacanga, levando a seu bordo uma comissao de almirantes, que vai escolher o local para a construção do novo Arsenal de marinha.

A este respeito, commenta-se a entrevista que o almirante Alexandrino, que hoje se apresentou ao sr. ministro da marinha, concedeu a um dos redactores da *Gazeta*, e na qual manifestou a sua opinião sobre o novo Arsenal.

O illustre marinheiro é de parecer que o Arsenal seja construido em Santa Catharina.

Denuncia e apprehensão
RIO, 29 (Recb. 12 h.)
O director da Recbedoria de Rendas, tendo sido denuncia de que a firma Pinto, Costa & Comp. expunha á venda sapatos, sem o competente sello do imposto de consumo, mandou apprehender 175 pares da mercadoria.

Regulamento do imposto de consumo
RIO, 29 (Recb. 12 h.)
O Tribunal de contas registrará amanhã o novo regulamento do imposto de consumo.

Subvenção á «Nordeste do Brasil»
RIO, 29.—(Recb. 12 h.)
Foram hoje, pagos, 2.500 contos á companhia Estrada de Ferro Nordeste do Brasil.

Ministerio da Fazenda
RIO, 29 (12 n.)
Consta que, até 15 de abril vindouro, o dr. Leopoldo de Bulhões deixará a pasta da Fazenda, sendo nomeado para o cargo de director do Banco do Brasil.

Exercito financeiro de 1905
RIO, 29 (12 n.)
O sr. secretario da Fazenda assignou, hoje, papeis referentes ao exercicio financeiro de 1905, no valor de 5.000 contos.

Recensa de Registro
RIO, 29 (12.15 n.)
O *Diario Official* publicará amanhã as razões da recensa do registro do novo regulamento de imposto de consumo.

Adiamento do Congresso Pan-Americano
RIO, 29 (12.15)
Estou informado de que o sr. barão do Rio Branco, ministro das Relações Exteriores, propoz o adiamento do Congresso Pan-Americano.

Não obstante a opposição que encontra da parte do sr. Rodrigues Alves, o qual julga que essa medida causará mau efeito nos paizes sul e norte-americanos, o sr. Rio Branco conta vencer.

Julgamento Gomes Netto — Enorme concorrencia ao Tribunal—Prolongamento a sessão—O Jury parece favoravel ao réo
RIO, 29 (Recb. 1.15 n.)
Realiza-se hoje a sessão do Tribunal do Jury na qual está sendo julgado o dr. Gomes Netto, accusado de haver envenenado a propria esposa d. Antonietta Netto.

Desde 10 horas da manhã, que o acanhado recinto do Tribunal se achava repleto de espectadores, notando-se grande numero de collegas do accusado.

Cheia-se em mais de mil o numero de assistentes. Ha muita gente pelas portas e pelas janelas. E' quasi impossivel a entrada no edificio.

A's 11 horas, chegou o réo, sendo logo cercado por muitos curiosos. Acompanhavam-no os advogados Inglez de Sousa, Fernando de Magalhães e Heitor Peixoto. O dr. Gomes Netto vestiu sobrecasaca preta e apresenta extraordinaria calma, tendo respondido com firmeza ás perguntas que lhe foram feitas pelo juiz, por ocasião do interrogatorio. Ao ser-lhe perguntado se era verdade ou não que praticara o crime pelo qual era accusado, disse que não era verdade e que jamais pensou em envenenar sua esposa.

A petição dos seus advogados o réo sentou-se em uma cadeira de encosto, não só em consideração á sua posição na sociedade como por causa de seu estado de

saúde que lhe impediu sentar-se em um banco de pau.

A defesa do accusado está confiada aos srs. Inglez de Sousa, Heitor Peixoto e Fernando de Magalhães; este se occupará da parte medico-legal e aquelles da materia de direito. A sessão foi aberta ás 12 1/2 horas da manhã, pelo juiz dr. Gembiano da Franca, com a presença de 36 jurados.

O volumoso processo foi lido pelo escrivão Balbino Alvarenga e seu auxiliar Pinto Costa. A leitura terminou ás 8 horas da noite, sendo logo dada a palavra ao dr. Cesario Alvim, promotor publico, para fazer a accusação.

O representante da Justiça publica fez um brilhante exordio, dizendo ir se tratar de um caso eccepcionale, que tanto prendeu a attenção publica, não só pela natureza do delicto, como pela relação existente entre os seus personagens.

Depois, procurou sustentar todos os itens do libello crime accusatorio, firmando-se longamente nas peças dos autos em busca de provas contra o accusado.

A promotoria continuou com a palavra á hora em que telegrapho e promete prolongar-se ainda, sendo, por isso, certo que o julgamento só terminará amanhã.

Quando o promotor terminou o seu discurso, serão inquiridas algumas testemunhas de accusação.

Depois terá a palavra para produzir a defesa o sr. dr. Fernando de Magalhães, que falará em principio logo.

Entre a multidão compacta que enche o Tribunal commenta-se a formação do Conselho de jurados, que parece favoravel ao accusado.

Para se evitarem disturbios, dentro do edificio e nas suas proximidades, ha um contingente de 30 praças da policia.

EXTERIOR
Lucta pela liberdade na Russia
RIGA, 29 (11 h. n.)
Não arrefeceu de todo o movimento revolucionario em que o povo russo se empenhou para a conquista da sua liberdade. Assim é queacabado de ser descoberta nesta cidade uma vasta conspiração contra o governo, tendo a policia apprehendido grande quantidade de armas e correspondencias secretas.

Parede operaria
PARIS, 29 (11 h. n.)
O resultado da *reformação* a que se procedeu na Bacia do Norte, Anezin, Franca de Calais registra 32520 operarios a favor da parede que está se generalizando e 18074 contra.

Rei Alfonso XIII em Tenerife
TENERIFE, 29 (Recb. ás 11.15 n.)
Acompanhado de sua comitiva o rei Alfonso XIII desembarcou hoje, neste porto ás 10 e 40 da manhã, assistido ao juramento da bandieira em frente á Capitania Geral.

O povo que affluir em grande massa ao local da solennidade, acclamou, delirantemente, o joren soberano que assistiu depois á collocação da primeira pedra do monumento a Odonell, na *Praça das Torres*.

Soccorros a operarios — Tumultos
INTERVENÇÃO DA FORÇA
XEREZ, 29 (Recb. ás 11.15 n.)
Foram hoje repartidos soccorros aos operarios desoccupados que compareceram em grande numero e no afim da preferencia, promoveram tumultos.

A força publica interveiu energicamente, reprimindo os turbulentos e patrulha as ruas afim de prevenir qualquer desordem ulterior.

Desordens na Cancasso
TIFFLIS, 29 (Recb. 11.15 n.)
Registraram-se graves desordens em varios districts do Caucaso.

O governo enviou tropas para abafá-las a todo o transe.

Reforma de conselho de guerra
PARIS, 29 (Recb. 11.15 n.)
A Camara discutirá na proxima semana a reforma do conselho de guerra.

A conferencia de Algeciras
ALGECIRAS, 29 (12.30 n.)
A Conferencia fixou em quatro o numero de censors junto ao Banco de Marrocos, os quaes serão nomeados de commun accordo entre a França, Hespanha, Inglaterra e Allemannha.

Foi approvado o texto definitivo do projecto das notas taxas.

A Conferencia reuniu-se, novamente, amanhã.

O CRIME DO BOM RETIRO
OS MORTOS
SANT'ANNA
Repetiu-se, hontem, com essa fôrça, o *Crime do Bico do Papagaio*.

Procederam ajustadamente os empregados da companhia retirando de scena a innumerasima peça de *Bom e Paul Ferrier*, e substituíndo-a pela *Bico do Papagaio*, que, como já tivemos feito as delicias de nossos avós, ainda é muito apreciada e se vende com agrado e á qual se acham dos srs. Mesquita e Milano de recente desenhados.

POLYTHEAMA
Regularmente concorrido a expectação de hontem em que foram applicados *Guia Iria*, *Zina Veneta*, *Rares* e a companhia italiana na representação da comedia — *Os Catechistas*.

Excepciona-se a composita e a bellissima *Victoria* (hoje), que foi recebida com agrado.

Hoje — espectáculo variado, incluindo-se nove actrices.

Em Quiluz, deste Estado, falleceram o sr. José Alves Nogueira e d. Maria Braga Citti, esposa do negociante sr. José Citti.

16 E 119 CONTOS

O Julgamento de hontem

Os haberes corpus na Tribu-

nal de Justiça—Os votos dos srs. ministros—Denegação da ordem—Prisão dos pa-

cientes—Formenores

A Camara Criminal do Tribunal de Justiça julgou hontem os *haberes corpus* impetrados pelos srs. Guilherme Turk Junior e Guilherme Book.

Muito antes do meio dia, hora em que se meçam as sessões do Tribunal, já o recinto estava repleto, notando-se na assistência quasi todos os advogados do nosso foro, medicos, estudantes de direito, e quasi todos os delegados de policia que, na sala reservada aos srs. ministros, conversavam com estes.

Antes de annunciado o julgamento dizia-se nos corredores do Tribunal que a ordem seria negada, por 4 votos contra 2.

Annunciado o julgamento dos *haberes corpus* impetrado pelo sr. Guilherme Turk Junior, este, que ali se achava, acompanhado de seus advogados, foi qualificado, sendo depois interrogado pelo sr. dr. Xavier de Toledo, presidente do Tribunal, e, por lei, relator dos *haberes corpus*.

Depois do interrogatorio o sr. presidente fez as informações processuaes pelo sr. dr. Tróphy Sobrinho, juiz da 3.ª vara criminal, que deu voto a prisão preventiva do paciente, e depois relatou minuciosamente o recurso, lendo as principais peças do inquerito.

Em seguida, dada a palavra ao sr. dr. Raphael Sampey, advogado do paciente, este demonstrou a procedência do pedido, em face de disposições expressas da lei — isto é, a falta absoluta de provas nos autos de inquerito policial.

Demonstrou mais que os requisitos exigidos pela lei n.º 2033 de setembro de 1871 são tres: depoimentos contrarios de duas testemunhas que juram de sciencia propria, ou prova documental de que resultem indícios vehementes de criminalidade, ou ainda a confissão do individuo, e analysando os autos proferiu exultantemente que nada disso se encontra no inquerito policial.

Em seguida, analysando o Decreto n.º 4521 mostrou que o executivo exhibido da faculdade que tinha, pois estabeleceu no art. 29 que, dados indícios vehementes, a prisão poderia ser decretada. Assim, esse Decreto era inconstitucional, no art. citado, porque o decreto que regulamenta uma lei não pode exceder os dispositivos da mesma lei.

Leu em seguida a justificação, que em resumo publicamos hontem, fazendo sentir que nella haviam prestado seus depoimentos pessoas das mais graduadas, que abastarua a comitiva irrepreensivel do paciente Guilherme Turk Junior. Leu ainda uma carta na qual ficou provado que a demissão dada ao mesmo pelo *British Bank* foi por entender a directoria desse estabelecimento bancario que o paciente havia sido negligente não sómente, e nunca criminoso.

Passando a analysar o inquerito demonstrou que os testemunhos eram estíptos e dependentes do gerente do banco, gerente esse que tem a alma mais perversa dos tempos que correm e era o maior culpado do que se passava no Banco.

Terminou pedindo que o Tribunal concedesse a ordem, porque assim o reclamavam o Direito e a Justiça.

Cuidado
Não se
ma por
Paulo,
de No
comp
fundid

Una
la
fura
ra a cor
quidos. T
Volta, n
da ment

Frisa
Cura-se exte
yara M. M.

CASA BAR

AS M
A sera. M
monito de flo
alívio com o
reú-se ratic
de Tanyá

Centra
pinas, fida
falta de men
gosa hoje pa
alguma temp
reú-se ratic
de Tanyá

Eyda
Tiete, sofria
tre, sentindo
bida, que m
do das palu
to, sarua e
hoje munit

Atalado
troco das p
rato e curre
tinas, com
eção e ancia
trabalh atora

(Firmas)
Vendemo
Baru

Elixir
E
depurat
O Elixir M
tis, cura o r
pico.
O Elixir M
rativo indige
que cura a m
O Elixir M
da immortali
pocos. Vend
EMUEL

EM

Emulsão de Scott

EM

são as que mais vantagem oferecem :

Não ficam oxidadas — Nunca descoram — Não carecem de limpeza e os seus disticos e cores são inalteraveis

Fabricam-se tambem pelo mesmo systema, gosto e arte, lages proprias para sepulchros, cujos desenhos e combinação artistica são de apurado gosto.

Acceltam-se encomendas, que serão caprichosamente executadas

Na redacção deste jornal acham-se em exposição diversas amostras de placas e lages para a sepulchros, que poderão ser examinadas pelos pretendentes e apreciadores.

Pecam prospectos e informações na Casa Conrado e fabrica de vidros esmerilhados, musselinas e opacos, espelhos de crystaos e vitraux para igrejas

Importante sortimento de tintas, oleos e vernizes da afamada firma CONRAD W. SCHMIDT de Londres

Grande stock de vidros para vidraças

CONTRA DO SOFRGENTISCH

CAIXA POSTAL, 482

FOLHETIM 70

A CALUMNIA

Romance original

de

ENRIQUE PEREZ ZECALICE

LIVRO IX

No hall e depois do baile

CAPITULO IV

III, por ella

A criada detem-se, e depois de olhar o criado de quarto de

meu esposo?

—E, provavel.

—Pois bem: é preciso que lhe vá dizer que participe a meu marido que eu estou um pouco incommodada, e que preciso fa-

lar-lhe.

Luzia sai.

Tula, assim que se vê, deixa-se escorregar da cama, sem tentar de se agasalhar.

Os seus braços e pequeninos pés, nós como os de Venus, puzam com a ligeireza de uma fada o flacido tapete.

Chega a uma elegante secretaria de ébano, com interrelações de marfim, abre uma das gavetas e tira um pequeno punhal, cuja lamina e cabo de prata, logo, a primeira vista, se reconhece como obra de arte.

Valia de ouro ao leito, pondo aquella arma sobre o do travesseiro.

—Oh! Agradecida, afortunada escravo!— murmura — em te farei compreender a distancia que nos separa! O teu punhal está heresia e não tem, tu nasceste sob o sol africano, no meio das selvas, eterna guardada de animas feroces, e em teus olhos brilha o instincto devorador do rei do deserto, mas em teu sangue hesitante misturando com o de uma filha, ergo heros modestos e sedados traços, sob um paiz onde os canibales parecem accendidos, e onde os arcos ressoam na noite, creio na terra onde a predação das vibras empurra o ao que te, apegas de te levantares contra a tua, a heresia do leito africano, em te e a impossibilidade da serpen-

te e a impossibilidade da serpen-

te e a impossibilidade da serpen-

te e a impossibilidade da serpen-

te e a impossibilidade da serpen-

te e a impossibilidade da serpen-

te e a impossibilidade da serpen-

te e a impossibilidade da serpen-

te e a impossibilidade da serpen-

te e a impossibilidade da serpen-

te e a impossibilidade da serpen-

te e a impossibilidade da serpen-

te e a impossibilidade da serpen-

te e a impossibilidade da serpen-

te e a impossibilidade da serpen-

te e a impossibilidade da serpen-

te e a impossibilidade da serpen-

te e a impossibilidade da serpen-

te e a impossibilidade da serpen-

te e a impossibilidade da serpen-

te e a impossibilidade da serpen-

te e a impossibilidade da serpen-

te e a impossibilidade da serpen-

te e a impossibilidade da serpen-

te e a impossibilidade da serpen-

te e a impossibilidade da serpen-

te e a impossibilidade da serpen-

te e a impossibilidade da serpen-

A creola não aparta o olhar vivo da pequena porta fechada, que se destaca no fundo da alcova.

Por fim, abre-se aquella porta, e apparece um homem, envolto em um riquissimo gibão de tecido.

Tula não pôde reprimir um grito de alegria.

Como a hyena que se dispõe a uma lucta desigual e vê apparecer, de repente, o tigre real que se colhe a seu lado, para a defender, assim a creola sente um goso infinito no coração.

O homem, que tão subitamente lhe apparece, é seu marido, é seu cunhado.

Ambos têm necessidade de defender-se, e Paulo vê-se na precisão de quebrar as cadeias que o prendem a um cunhado miseravel que acaba de levantar-se ante si e em um pulso, pedindo, em paga do seu silencio, um resto de honra.

—Que tens, Tula? Estas tão pallida e desfigurada. Que te succedeu? — pergunta, agitando-se no leito.

—Antes de tudo, Paulo, fecha essa porta e vem sentar-te aqui, a cabeceira da cama. O que te vou dizer não o pôde ninguém ouvir: é um segredo que pôde custar-nos a vida.

Paulo sente um estremecimento no coração.

As palavras que Tula lhe dirige, acham-se que deixa, após si, o espanto, que fazem empallidecer o semblante e empouquecem o espirito do homem até o aturdir.

Por isso, Paulo, immovel, sem osar avançar, crava em sua mulher um olhar de assombro, no qual se adivinha a pergunta que lhe vai assombrando a cabeça.

—Tu és meu esposo — torna a creola, preferindo as palavras uma a uma — tu és meu cunhado, Paulo, no mesmo leito tu me respiras um ar empallidido, e flutuas o plantarum impalpavel do minino. Olha, põe a mão de acastalar o colarinho mudo que rodeia as palpitacoes de meu coração, que me encerra o espirito. Fecha essa porta, Paulo, e vem ouvir tudo da minha bocca, que te conta a historia por manifestar-te o perigo que corre a nossa felicidade presente e futura.

Paulo arranca-se, por fim, daquelle sitio, fecha a porta, pega numa cadeira e senta-se a cabeceira da cama, dizendo, com voz um pouco tremula:

—Paula, que te succedeu.

CAPITULO V

O frato do mal

Tula endireita-se um pouco sobre a teta, e, lançando um desses olhares cor-de-rosa que uma mulher de coração preteito casto dá a quem a quem falia, pergunta:

—Paula, pertencente alguma noite o sono a lembrança do meu marido?

A pallidez de Paulo Robbins augmenta notavelmente.

—Porque me fazes essa pergunta? — pergunta Paulo, dirigindo a volta de si o olhar recioso.

—E porque acabo de ter um pesadelo espantoso; e porque na minha imaginação vi o cadaver de meu marido, de cujas orbitas vazias irrompiam chispas de luz sinistres, avampuladoras; e porque as suas palavras ressoam nos meus ouvidos, estrepitando-me o coração; e porque, meu Paulo, o monstro me faz soffrir muito, e a presença de Raphael em Madrid espantou-me, aterrorizou-me.

E, pelas faces desbotadas da creola resvalam duas grossas lagrimas ardentes.

—Socorro, Tula — diz Paulo com voz rouca — que quer dizer esse boato terror? Raphael não é immortel, e se se apresenta ante mim, espero que o resultado lhe não ha de ser favoravel. Por isso peço-te que desocorges: quando se possuem tantos contos como nós possuímos, pôde-se levar a cabo muitas coisas.

—E que Raphael não é o unico inimigo que se ergue contra nós; temos outro mais terrivel, porque está de posse do nosso segredo, e tem as provas do nosso crime.

—E Daniel, talvez? — pergunta Paulo com sobressalto e assombro.

—E esse infante, esse miseravel negro que ha pouco se atreveu a ameaçar-me.

—Oh! E, se, não desistires a insinuação!

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—Daniel, talvez? — pergunta Paulo, dirigindo a volta de si o olhar recioso.

—E porque acabo de ter um pesadelo espantoso; e porque na minha imaginação vi o cadaver de meu marido, de cujas orbitas vazias irrompiam chispas de luz sinistres, avampuladoras; e porque as suas palavras ressoam nos meus ouvidos, estrepitando-me o coração; e porque, meu Paulo, o monstro me faz soffrir muito, e a presença de Raphael em Madrid espantou-me, aterrorizou-me.

E, pelas faces desbotadas da creola resvalam duas grossas lagrimas ardentes.

—Socorro, Tula — diz Paulo com voz rouca — que quer dizer esse boato terror? Raphael não é immortel, e se se apresenta ante mim, espero que o resultado lhe não ha de ser favoravel. Por isso peço-te que desocorges: quando se possuem tantos contos como nós possuímos, pôde-se levar a cabo muitas coisas.

—E que Raphael não é o unico inimigo que se ergue contra nós; temos outro mais terrivel, porque está de posse do nosso segredo, e tem as provas do nosso crime.

—E Daniel, talvez? — pergunta Paulo com sobressalto e assombro.

—E esse infante, esse miseravel negro que ha pouco se atreveu a ameaçar-me.

—Oh! E, se, não desistires a insinuação!

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

—A desistirei, seria capaz de não desistirei.

Paula sente suetar no cerebro uma ideia.

O rosto reunia-se-lhe, e pondo um olhar de esperança em sua esposa, observa:

—Necessitamos do apoio de Tanguay, o juvenculo.

—E esqueces que Raphael passa por filho d'elle?

—Que importa? Raphael não pôde ser humilhado pelo mesmo prego que nós: e de mais Tanguay não conhece outro senhor mais que o outro.

—Medita bem ao que te expoz, em antes de dar um passo imprudente.

—Não temas, minha-boninha primorosa.

—Mas qual é o teu intento?

—Propor-lhe um negocio; se o necessitar, ganharei um milhão. Bando a Daniel, convenen que ignore que tu me revelaste o seu insulto afortunado, e para o atenuar por alguns dias, é bom mandá-lo a nosa quinta de Villavieja.

—E se elle se recusar a obedecer?

—Busca um protector. Se te convierem de uma esperança.

—Oh! Alberto, apelle homem.

—Bem sei; mas é preciso fugir.

—Farei o que dizes.

—Podes acreditar, Tula, que a nossa saída de Madrid não ha de ser a de Tanguay.

E Paulo, baixando a voz, continua:

—O negro seca a nossa primeira victimia, porque, na verdade, é mais temivel que o filho de Quesada.

Depois levanta-se como se fosse executar a obra que acaba de propor.

Tula estende um dos seus braços e torcendo brago para o deter.

—E vale a pena ir a casa?

—Esta velha. Chamando-a aqui, o negro poltrão e desconfiado.

—E, verdade, mas recorre.

—Assim, não; irei armado, para o que der e vier. Não me faltará o valor traidor de tua vida e da minha. Deixa aces-

timado a tua vida e da minha. Deixa aces-

timado a tua vida e da minha. Deixa aces-

timado a tua vida e da minha. Deixa aces-

timado a tua vida e da minha. Deixa aces-

timado a tua vida e da minha. Deixa aces-

timado a tua vida e da minha. Deixa aces-

timado a tua vida e da minha. Deixa aces-

timado a tua vida e da minha. Deixa aces-

timado a tua vida e da minha. Deixa aces-

timado a tua vida e da minha. Deixa aces-

timado a tua vida e da minha. Deixa aces-

timado a tua vida e da minha. Deixa aces-

timado a tua vida e da minha. Deixa aces-

timado a tua vida e da minha. Deixa aces-

timado a tua vida e da minha. Deixa aces-

timado a tua vida e da minha. Deixa aces-

timado a tua vida e da minha. Deixa aces-

timado a tua vida e da minha. Deixa aces-

timado a tua vida e da minha. Deixa aces-

timado a tua vida e da minha. Deixa aces-

timado a tua vida e da minha. Deixa aces-

timado a tua vida e da minha. Deixa aces-

timado a tua vida e da minha. Deixa aces-

timado a tua vida e da minha. Deixa aces-

timado a tua vida e da minha. Deixa aces-

timado a tua vida e da minha. Deixa aces-

timado a tua vida e da minha. Deixa aces-

timado a tua vida e da minha. Deixa aces-

timado a tua vida e da minha. Deixa aces-

timado a tua vida e da minha. Deixa aces-

timado a tua vida e da minha. Deixa aces-

timado a tua vida e da minha. Deixa aces-

